



**FAPAC- FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO.**

**FERNANDO VYNÍCIUS NASCIMENTO TEODORO
LARYSSA FERNANDA NASCIMENTO TEODORO**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOMENS E MULHERES NA SÍNDROME
CORONARIANA AGUDA: REVISÃO INTEGRATIVA**

**PORTO NACIONAL- TO
2020**

FERNANDO VYNÍCIUS NASCIMENTO TEODORO
LARYSSA FERNANDA NASCIMENTO TEODORO

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOMENS E MULHERES NA SÍNDROME
CORONARIANA AGUDA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Pesquisa submetida ao Curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S.A – ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para aprovação na disciplina TCC II.

Orientador: Profº Dr: Thompson De Oliveira Turíbio

PORTO NACIONAL- TO
2020



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOMENS E MULHERES NA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA: REVISÃO INTEGRATIVA

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF MEN AND WOMEN IN ACUTE CORONARY SYNDROME: INTEGRATIVE REVIEW

Fernando Vynícus Nascimento Teodoro
Laryssa Fernanda Nascimento Teodoro
Thompson De Oliveira Turíbio

Fernando Vynícus Nascimento Teodoro – Instituto Tocantinense Antônio Carlos Prudente
Laryssa Fernanda Nascimento Teodoro – Instituto Tocantinense Antônio Carlos Prudente
Prof. Dr. Thompson De Oliveira Turíbio – Instituto Tocantinense Antônio Carlos Prudente

RESUMO: Introdução - A Síndrome Coronariana Aguda (SCA) trata-se de uma questão significativa atualmente no mundo, visto que é uma emergência médica, responsável por uma das principais causas de admissão e óbito em unidades de terapia intensiva, muitas vezes como consequência de maus hábitos de vida e envolvendo grandes custos nos serviços de saúde. **Objetivos:** Comparar o perfil epidemiológico de portadores da Síndrome Coronariana aguda entre o gênero masculino e feminino, dos estudos analisados. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento de artigos entre 2015 até o ano de 2020 relacionados à epidemiologia ou a prevalência da SCA/Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e os fatores de risco associados ao seu desenvolvimento entre homens e mulheres. **Resultados:** Inicialmente foram coletados 125 estudos. Deste total, foram excluídos 80, os 45 restantes foram submetidos a uma leitura completa, onde foram excluídos 25 que não equivalem ao objetivo deste estudo. **Considerações Finais** - O trabalho mostrou que os pacientes mais acometidos são os do gênero masculino, pardos e da faixa etária dos idosos. No que diz respeito aos fatores de riscos, dentre os mais frequentes encontraram HAS, Dislipidemia, Diabetes Mellitus (DM) e Tabagismo, seguido de sedentarismo, etilismo e sobrepeso.

Palavras-chave: Síndrome Coronariana Aguda. Epidemiologia. SCA. Infarto agudo do Miocárdio. Prevalência.

ABSTRACT: Introduction - Acute Coronary Syndrome (ACS) Is a hot topic in today's World, responsible for one of the main causes for admission and death in intensive care units, often as a result of bad life habits and high costs in health care services. **Objectives** - Epidemiological comparison of male and female patients' profiles with acute Coronary Syndrome from the studies analyses. **Methodology** - A survey of articles was carried out between 2015 and 2020 related to the epidemiology or prevalence of ACS / AMI and the risk factors associated with its development among men and women. **Results** - Initially, 125 studies were collected. Out of this total, 80 were excluded, the remaining 45 were subjected to a more comprehensive reading, where 25 were excluded which do not correspond to this studies objective. **Final considerations** - studies shown that the most affected were elderly white males as for the risk factor the most frequent were Hypertension, Dyslipidemia, Diabetes Mellitus and smoking, followed by sedentary lifestyle and overweight.

Keywords: Acute Coronary Syndrome. Epidemiology. ACS. Acute myocardial infarction. Prevalence.

1 INTRODUÇÃO

Os principais responsáveis pelo aumento da morbidade e mortalidade de grande parte da sociedade são as doenças cardiovasculares. Dentre elas salienta a Síndrome Coronariana Aguda (SCA) ou Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) como responsável por diversas mortes em países em desenvolvimento e já desenvolvidos, mais de 30% dos óbitos no Brasil são causados por IAM. Por ser de grande impacto essa doença é um grande indicador de padrões de qualidade de políticas em saúde coletiva (ASSUNÇÃO *et. al.*, 2020).

O tecido do miocárdio é apto a isquemia, se a obstrução acometer mais que 80% do lúmen, o fluxo sanguíneo que resta estará muito reduzido, de forma que se torna incapaz de suprir até mesmo o seguimento basal do miocárdio, podendo resultar em infarto. O termo infarto é resultante da morte de cardiomiócitos, que

durante a isquemia perde o relaxamento muscular e a habilidade de contratilidade. A maior prevalência de infarto ocorre a partir dos 60 anos (TRONCOSO *et. al.*, 2018).

De acordo com Ministério da Saúde e com Dados do Sistema único de Saúde (DATASUS) foram constatados 84.945 mortes por doenças isquêmicas no Brasil em 2005, e 518 internações por infarto agudo do miocárdio foram registradas em 2008 no Rio Grande do Sul (ASSUNÇÃO *et. al.*, 2020).

Através do Eletrocardiograma (ECG) se confirma o diagnóstico, ele deve ser feito em até 10 minutos após a chegada do paciente no hospital. Os registros eletrocardiográficos desse exame são capazes de ser modificado em caso de IAM, e pode ser classificado como IAM sem supra desnível do mesmo seguimento (IAMSST) ou com supra desnível do seguimento ST (IAMCST) (ASSUNÇÃO *et. al.*, 2020).

Como objetivo, o presente trabalho relatou as relações entre as variáveis das amostras coletadas, apontando semelhanças e divergências entre os mesmos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório do tipo revisão de artigos de estudos epidemiológicos, em que percorreram seis etapas inter-relacionadas: estabelecimento de hipótese, busca na literatura, categorização do estudo, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação das variáveis e resultados, síntese do conhecimento e apresentação da revisão (ASSUNÇÃO *et. al.*, 2020).

Realizou-se o levantamento de artigos entre 2015 até o ano de 2020, nas bases de dados das ferramentas: Scielo, Rev Enferm UFPE; REV Caderno de Medicina; Rev Soc. Bras. Clin; Mostra Científica de Enfermagem; Rev Baiana de Enferm. Repositório FAEM; Eventos set, Rev Dom Alberto; SBCMC, Rev Fac. Ciênc, Médicas de Sorocaba; Rev Braz. j. hea., Editora Verde, Estevam Feb. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: Síndrome Coronariana Aguda, Epidemiologia, SCA, Infarto agudo do Miocárdio e prevalência. As informações coletadas foram armazenadas em planilha.

No levantamento e seleção dos artigos estudados foram consideradas as seguintes variáveis: sexo, idade, raça e comorbidades associadas. Também foram incluídos apenas estudos em que os autores são profissionais de saúde ou estudantes da área, realizados com seres humanos no âmbito da prática clínica e

que abordaram a epidemiologia ou a prevalência da SCA/IAM e os fatores de risco associados ao seu desenvolvimento.

Os estudos desconsiderados tiveram assuntos que não abordavam o tema proposto, textos publicados em sites, comunicações breves ou publicações anteriores ao ano de 2015.

3 RESULTADOS

Em uma busca inicial foram coletados 125 estudos. Deste total, após considerar os critérios de inclusão para o proposto estudo, foram excluídos 80. Os 45 restantes foram submetidos a uma leitura completa, onde foram excluídos 25 que não equivalem ao objetivo deste estudo.

Na observação dos resultados, foi notória a presença de algumas variáveis, sendo algumas mais comuns que outras em estudos que compunha a epidemiologia da SCA, foram: sexo, idade, raça, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes *miellitus* tipo II (DM), dislipidemia e tabagismo.

Segundo a análise dos estudos, a variável HAS é dominante em grande maioria dos acometidos da SCA, seguido de Dislipidemia e DM. Para controlar os níveis tensoriais da população acometida, este cenário requer uma atenção maior vinda dos profissionais e gestores da área da saúde, que através de estratégias educativas podem reduzir novos casos de SCA.

Ao observar o tabagismo como fator de risco notou-se variações em sua ocorrência de acordo com os estudos realizados, o que somado com as demais variáveis torna o cenário mais complexo e vulnerável para o desenvolvimento de doença cardíaca.

Considerando os fatores de risco mais recorrentes para o desenvolvimento de SCA na literatura selecionada, a hipertensão arterial sistêmica, diabetes *miellitus* tipo II, dislipidemia e tabagismo são os mais comuns, analisou-se também que é frequente a presença de dois ou mais fatores de risco no mesmo paciente.

Tomando em conta a incidência de SCA por gênero, 19 (95%) dos estudos analisados mostram prevalência desta Síndrome em pessoas do sexo

masculino, que varia de 54% a 83%. O sexo feminino apesar da menor frequência apresenta dados importantes variando de 17% a 45%.

A tabela I contém dados de estudos que apresentam em sua maioria as mesmas variáveis de anos diferentes, composta por sexo, idade, estado civil e raça mais acometida. Em contrapartida a Tabela II apresenta variáveis diferentes relacionadas a fatores de risco.

Tabela 1 – Prevalência da Síndrome Coronariana Aguda

AUTORES, ANO	AMOSTRA	HOMENS (%)	MULHERES (%)	IDADE MAIS AFETADA	ESTADO CIVIL PREDOMINANTE	RAÇA MAIS AFETADA
SORIANO et al., 2015.	156	102 (65%)	56 (35%)	50 - 59	X	Parda
SILVA et al., 2016.	261	151 (57%)	110 (43%)	59	X	X
SAHIUM, et al., 2017.	53710	31.231 (58%)	22.479 (42%)	X	X	X
SILVA, et al., 2018.	367	201 (54%)	166 (45%)	62	Casado	Branca
SOEIRO, et al., 2018.	3.745	2.437 (65%)	1.308 (35%)	60 - 64	X	X
SILVA, Marialice, 2018.	62	48 (77%)	14 (23%)	40 - 60	Casado	Parda
SILVEIRA, Edvaldo, 2018.	90	27 (30%)	63 (70%)	63	Solteiro	Parda
LIMA, et al., 2019.	12	10 (83%)	2 (17%)	35-45	X	X
BARBOSA, et al., 2019	4008	2466 (61%)	1542 (38%)	60-69	X	X
ASSIS, et al., 2019	60	34 (56%)	26 (43%)	61	X	X
CASTRO, et al. 2019	172	115 (66%)	57 (34%)	66	X	X
VAZ, et al., 2020.	9565	6504 (68%)	3060 (32%)	60	X	Parda

Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 2, Relação de amostras com fatores de risco.

AUTORES, ANO	AMOSTRA	HIPERTENSÃO %	DISLIPIDEMIA %	DM %	TABAGISMO %
SILVA, et al., 2018.	367	62,4	23,7	13,9	X
SOEIRO, et al., 2018.	3.745	67,8-72,9	46,6-50,9	42,7-47,9	33,6-25,4
SILVA, Marialice, 2018.	62	68	X	32%	X
SILVEIRA, Edvaldo, 2018.	90	83,3	62,2	34,4	6,6
LIMA, et al., 2019.	12	33,3	33,3	25	25
ASSIS, et al., 2019	60	48,3	31,7	23,3	75
CASTRO, et al. 2019	172	70,3	44,8	30,8	X

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 DISCUSSÃO

Ao comparar o perfil epidemiológico de portadores da Síndrome Coronariana aguda entre o gênero masculino e feminino, dos 20 estudos analisados, 19 deles tiveram como maior frequência de acometidos o sexo masculino, são variados os fatores de risco associados à SCA, dentre eles HAS, DM, dislipidemia, tabagismo, sedentarismo e obesidade (SORIANO *et. al.*, 2015; SILVA *et. al.*, 2016; SILVA *et. al.*, 2018; LIMA *et. al.*, 2019).

Troncoso *et. al.* (2018) analisaram 18 artigos em que ressaltam a permanência da prevalência em homens. Foi notado que nesse gênero é mais frequente o Infarto Agudo do Miocárdio com Supra do Segmento ST (IAMCSST) ou cirurgia de revascularização de miocárdios prévios, como também os níveis de troponina.

Já o fundamento para o gênero feminino apresentar uma menor incidência de doenças cardiovasculares se deve a uma possível função protetora, o estradiol antes do climatério, dado que esse hormônio colabora para a inibição de gordura abdominal, uma vez que, sua diminuição auxilia para acúmulo de gordura central. (TRONCOSO *et. al.*, 2018).

O estudo de Vaz *et. al.* publicado em 2020 composta por uma amostra de 9.565 pacientes, 6504 (68%) eram homens assim como o artigo de Troncoso *et al.* (2018), convergem com a grande maioria dos estudos que apontam uma prevalência muito maior em homens do que em mulheres. De todos os artigos analisados apenas um mostra mulheres em maior número, esse parâmetro foi observado no

artigo de Silveira *et al.* (2018) que constatou que em uma amostra formada por 90 pessoas, 63 eram mulheres, totalizando 70%.

Marino *et al.* (2016) publicaram um estudo com 593 pacientes da região norte de Minas Gerais com o objetivo de descrever o perfil epidemiológico de pacientes admitidos por SCA. Este demonstrou que a idade média dos pacientes é de 63 ± 12 anos e que 67,6% eram homens. Outros três estudos corroboram com as informações disponibilizadas quanto à idade média variando entre 60 e 66 anos de idade (SILVEIRA *et al.*, 2018; CASTRO *et al.*, 2019; Vaz *et al.*, 2020).

No que diz respeito a fatores de risco, uma análise feita por Santos, Guimarães e Reis (2018), de 100 pacientes internados em um hospital no período de fevereiro de 2014 a janeiro de 2015. A hipertensão arterial esteve em 88,75 % dos casos, totalizando a maior prevalência deste fator de risco.

A Hipertensão Arterial Sistêmica como fator de risco em destaque, pode ser observada em outros resultados disponibilizados pelos pesquisadores Silva *et al.* (2018); Soeiro *et al.* (2018) e Silveira *et al.* (2018).

As informações realizadas pelos pesquisadores Silva *et al.* (2018) com 367 prontuários demonstraram a relação entre os hábitos de vida e a SCA, em que o tabagismo comparece em 114 (31%) dos casos e etilismo com 117 (31,9%) aparições. O mesmo foi observado no estudo de Soeiro *et al.* (2018) que trouxeram tabagismo com variância de 25,4-33,6%.

Tomando em conta o diagnóstico, segundo informações apresentadas por Castro *et al.* (2019), predomina Infarto Agudo do miocárdio Sem Supra de ST (IAMSSST), onde de 172 internações 89 (51,8%) foram diagnosticados; seguido do Infarto agudo do miocárdio Com Supra de ST (IAMCSST) em 46 (26,7%), e Angina Instável (AI) em 37 (21,5%).

As informações trazidas por Silva *et al.* (2016) apontam angina instável como diagnóstico predominante com (48%) entrando em conflito com o estudo apresentado anteriormente por Castro *et al.* (2019).

Segundo o trabalho de Silveira *et al.* (2018), em uma amostra de 90 indivíduos, 68 pessoas declararam-se de cor parda (75,56%), assim como apresentado no artigo trabalhado por Vaz *et al.* (2018) em que obtiveram em sua maioria também, a cor parda (83,2%). Diferente das informações que apresentaram Silva *et al.* (2018) não respeitaram os padrões predominando a raça branca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo entrou em concordância com a grande maioria dos dados colhidos nas bases de armazenamento eletrônicas, após sintetizar as informações, é possível afirmar que a SCA, é um grave problema de saúde pública e necessita ser combatida diariamente. Conclui-se que os pacientes mais acometidos são os do gênero masculino, pardos e da faixa etária dos idosos como observado em outras regiões do país, correspondendo com diversos estudos preexistentes.

No que se refere aos fatores de risco, observou-se que são vários os responsáveis por desencadear a Síndrome. Dentre os mais frequentes encontraram HAS, Dislipidemia, DM e Tabagismo, seguido de sedentarismo, etilismo e sobrepeso.

As informações coletadas comprovam a necessidade de uma atenção maior no que diz respeito às políticas públicas de saúde e estratégias de educação em saúde, torna-se necessário o planejamento de ações dirigidas para educação e promoção em saúde nas diversas repartições administrativas e setores da sociedade civil organizada a fim de diminuir a ocorrência destes fatores riscos e obter controle daqueles que já apresentam.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. P et al. Perfil dos pacientes internados por infarto agudo do miocárdio em hospital de referência em cardiologia, relação de custo e tempo de internação. **Revista De Saúde Dom Aberto**, v. 3, n. 1, p. 160-168, 17 jun. 2019. Disponível em: <http://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaude-domalberto/article/view/419>. Acesso em: 18 Set. 2020.

ASSUNÇÃO, K. R. R. et al. Fatores associados a síndrome coronariana aguda e sua prevalência entre os gêneros: revisão integrativa. **Rev Enferm. Health Care**, v. 9, n. 1, p. 160-172, Jan/Jul 2020. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3511/pdf>. Acesso em: 05 Set. 2020.

BARBOSA, N. O. et al. Perfil de internamento de pacientes com infarto agudo do miocárdio no estado de sergipe, dentre os anos de 2014 a 2018. **Congresso Internacional de Enfermagem**, Aracaju. 2019. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/11430/4437> . Acesso em: 14 Set. 2020.

CASTRO, C. T. C. et al. **Perfil dos pacientes com síndromes coronarianas agudas atendidos em um hospital privado de referência**. Trabalho de

Conclusão de Curso (Bacharel)-CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UniEVANGÉLICA, GOIÁS, 2019.

LIMA, M. L. N. M et al. Caracterização de pessoas jovens com infarto agudo do miocárdio. **Rev baiana enferm.** Bahia, vol. 33, 2019. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/33591/20113>, Acesso em: 09 Set. 2020.

MARINO, B. A et al . Perfil epidemiológico e indicadores de qualidade em pacientes com síndrome coronariana aguda na região norte de minas gerais - PROJETO MINAS TELECARDIO 2. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 107, n. 2, p. 106-115, Aug. 2016 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2016004100106&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 Set. 2020.

SAHIUM, G. M. B. et al. **Morte súbita cardíaca no brasil: análise da tendência de mortalidade de 1996 a 2015.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel)-CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UniEVANGÉLICA, GOIÁS, 2017.

SANTOS, SILVA, Alexandre José; GUIMARÃES, Cláudia Simone Souza; REIS, Juliana Ázara. Perfil de pacientes internados com diagnóstico de síndrome coronariana aguda. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 16, n. 2, p. 104-107, 2018

SILVA, M.G. perfil dos indivíduos admitidos com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio no hospital municipal de ariquemes rondônia – REGIÃO AMAZÔNICA. **Faculdade de Educação e Meio Ambiente.** Ariquemes, 2018. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2344>. Acesso em: 14 Set. 2020.

SILVA, R. B. et al. Perfil dos pacientes com síndromes coronarianas agudas em um hospital da região sul do brasil. **Rev Soc Bras Clin Med.** n. 1 vol 14, p. 33-7, jan/mar 2016 Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/190/186>> Acesso em: 06 Set 2020.

SILVEIRA, E. L. et al. Prevalência e distribuição de fatores de risco cardiovascular em portadores de doença arterial coronariana no norte do brasil. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba.** N. 20, vol 3, p. 167-73, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329408709_Prevalencia_e_distribuicao_de_fatores_de_risco_cardiovascular_em_portadores_de_doenca_arterial_coronariana_no_Norte_do_Brasil/link/5c073fae92851c6ca1ff1df1/download. Acesso em: 05 Set 2020.

SOEIRO, A. M et al . Diferenças Prognósticas entre Homens e Mulheres com Síndrome Coronariana Aguda. Dados de um Registro Brasileiro. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 111, n. 5, p. 648-653, Nov. 2018 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2018001700648&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 Set. 2020.

SORIANO, K. S. et al. Perfil de pacientes vítimas de infarto agudo do miocárdio internados em uma unidade coronariana de belo horizonte. **Enfermagem revista**, v. 19, n. 1, p. 21–29 out 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/11632>. Acesso em: 05 Set 2020.

TRONCOSO, L. T et al. Estudo epidemiológico da incidência do infarto agudo do miocárdio na população brasileira. **Rev Caderno de Medicina** Nº 1, Vol 1, p. 91-101, 2018. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/957/450>. Acesso em: 05 Set. 2020.

VAZ, D. W. N. et al. Descrição epidemiológica de pacientes hospitalizados com IAM no estado do Pará (de 2015 a 2019). **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 10, n.1, p. 45-50, jan/mar, 2020. Disponível em: <https://editoraverde.org/gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/7648/7160>. Acesso em: 03 Set 2020.